

Capítulo 32

ELEVAÇÃO A CIDADE – A IGREJA MATRIZ

NA sessão extraordinária de 21-1-1883, o vereador José Leopoldino propôs que se representasse ao governo pedindo a elevação da Vila à categoria de cidade, tendo sido a proposta unanimemente aprovada.

É curioso que, feita essa elevação, não houve, por parte da Câmara, qualquer manifestação de regozijo. Em nenhuma ata da edilidade encontramos referência a comemorações.

O andamento do projeto foi rápido, pois já em março a lei era sancionada, nos termos seguintes:

“Lei n.º 10, de 9 de março de 1883 – O Conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão, presidente da Província de São Paulo, etc. Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléia Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a lei seguinte: Art. Único. Fica elevada à categoria de cidade a Vila de Caconde. Revogada as disposições contrárias. Mando, portanto, a todas as autoridades, a que o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém. O Secretario da Província a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Palácio do Governo da Província de São Paulo, aos nove dias do mês de março de mil oitocentos e oitenta e três”.

COMEMORAÇÃO DO 1.º CENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO

A “Poliantéia”, ou seja, o n.º 48 do jornal “A SENTINELA”, ano III datado de 25 de dezembro de 1924, do qual eram redatores o padre João Miguel de Angelis e o Comendador José Umbelino Fernandes, sendo gerente o sr. Benedito de Almeida, publicou sem suas páginas 21 e 22 o programa completo das comemorações do 1.º Centenário de Fundação da Cidade (2.ª fase), o qual passamos a reproduzir em fac-símile.

COMEMORAÇÕES DO BI-CENTENÁRIO DA FUNDAÇÃO CANÔNICA DA FREGUEZIA DE CACONDE

A Igreja Católica e a comunidade cacondense comemoraram, em março de 1975 o bi-centenário da Fundação da Freguezia de Caconde. Foi o seguinte o programa:

Dia 16 – Domingo – 10 horas: inauguração e bênção da Escola Catequética “Imaculada Conceição” – Salão nobre bi-centenário – Biblioteca “Padre Antônio Munício” – Centro Social “Imaculada Conceição” – Recanto Paroquial – Solene Missa Participada no Salão nobre Bi-centenário.

Dias 17 – Segunda-feira – 19 h 45 – Catequeses néo-catecumenais. Local: salão nobre Bi-Centenário.

Dia 18 – Terça-feira – 20 horas – Noite Artística – Conferência sobre Caconde Bicentão pelo jornalista e historiador Adriano Campanhole – Peça teatral . Local – Escola Catequética.

Dia 19 – Quarta-feira – Bi-centenário da Fundação Canônica da Freguezia – Dia de São José¹: 19 horas – bênção da Igreja Matriz, definitivamente terminada – Sagração do altar-mor – Missa

¹ - O programa do dia 19 foi o seguinte: a) abertura da sessão; b) conferência pelo jornalista Adriano Campanhole; c) show musical pelo conjunto “New Sound Seven”; d) apresentação da peça teatral “Abertura de um testamento”.

celebrada por D. Tomás Vaquero, bispo diocesano de São João da Boa Vista e vários vigários das paróquias desmembradas de Caconde. Após a missa, coquetel oferecido pela comunidade às autoridades e amigos, no salão nobre Bi-Centenário.

Dia 25 – Terça-feira – 19 horas – Missa e Sagração dos Santos Óleos, celebrada por D. Tomás Vaquero e padres da região pastoral de São João da Boa Vista.

A Igreja escolheu o dia 19 de março, citado por Umbelino Fernandes, como sendo o dia em que o padre Francisco Bueno de Azevedo tomou posse de seu cargo na nova Freguesia, em 1775. Nada menos exato, pois o primeiro livro de batizados foi aberto e datado do Rio Pardo, em 2 de março desse ano, pelo mencionado vigário da Vara, como consta do livro respectivo, existente na Cúria Diocesana de São João da Boa Vista. Esse é o dia em que devemos considerar como o da fundação da primitiva Freguesia, no Bom Sucesso.

Sugerimos aos poderes municipais o reexame das leis locais, visando sobretudo, à fixação do dia 28 de junho como sendo o da restauração de Caconde no local em que se encontra.

PRIMEIRA MISSA

A provisão para ereção de uma nova igreja matriz em Caconde, sob a mesma invocação de N.S. da Conceição, foi dada em 28 de junho de 1820. Como era de costume e norma, o bispo concedia sempre o prazo de quatro anos para que a igreja ficasse pronta, dando, em seguida, nova provisão para celebração de missa. No caso de Caconde não houve determinação de prazo. Mas em 1824 já se celebrava missa no novo templo. A partir de maio desse ano era cobrada chancelaria. A primeira missa, segundo Umbelino Fernandes, teria sido a Missa do Galo desse ano. Todavia, não foi assim, pois a provisão autorizava o padre Carlos Luís de Melo a celebrar missa em uma casa particular (já em 1820 celebrava batizados) enquanto a igreja não estivesse pronta, com os ornamentos e demais objetos necessários à celebração. Diz Umbelino que em 1824 apenas o altar-mor estava pronto e faltava construir a nave do templo e as torres. O padre Carlos Luís de Melo, que adorava as caçadas de estrondo, cuidou muito mais de seus exercícios cinegéticos que de registrar os atos importantes da vida da paróquia no competente Livro do Tombo. Assim, Umbelino fiou-se na tradição oral, que recolheu e transmitiu à posteridade na sua “Poliantéia”.

A primeira igreja, como se vê de um documento da Câmara Municipal, já transcrito em outra parte desta obra, tinha uma porta frontal e duas portas de cada lado, com degraus de pedra. Era coberta de telhas e possuía duas torres. A foto que publicamos neste capítulo mostra a primeira igreja, com um cruzeiro na frente e junto dele um chafariz. Segundo a tradição, o cruzeiro foi incendiado e destruído, não se sabe por quem, nem quando.

A primitiva matriz apresentava pormenor incomum: possuía na parte frontal três varandas. Posteriormente existiria outro chafariz no Largo da Matriz, em frente à atual sede da Associação Atlética Caconde.

REFORMA

Em 1917 o padre João Miguel de Angelis aventou a reforma da Matriz, tendo sido as obras iniciadas em 1.º de fevereiro desse ano, passando as missas a serem celebradas na Igreja do Rosário. Em 1919 prosseguiram as obras e a “A Comarca” informava, em 12 de dezembro desse ano, que os

serviços de reforma externa haviam sido contratados com o sr. Jorge Otto Mathes, pela quantia de 8:000\$000. Em 1920 os trabalhos estavam terminados. Tem início a reforma das torres, com planta do engenheiro José Maria de Lacerda. O projeto inicial deve ter sido modificado, pois em 1-1-1921 foi lançada a pedra fundamental da nova torre. A notícia é de “Cidade de Caconde”, cuja edição, aliás, saiu com data errada, isto é, ao invés de 1921, inseriu no cabeçalho, 1920. As duas torres desapareceriam, para cederem lugar a uma só torre, na parte central. Não encontramos a data em que a obra foi terminada. Talvez em 1924, para as comemorações do primeiro centenário da restauração da Freguezia. Não há registro no Livro do Tombo.

No dia 8 de dezembro de 1939, data festiva de Nossa Senhora da Conceição, novamente estava o templo com duas torres, as quais foram inauguradas nesse dia. O projeto era do arquiteto Bruno Simões Magro. A construção das novas torres esteve a cargo de uma comissão presidida pelo Padre Pedro Jarussi.

Essas duas torres seriam modificadas, bem como toda a parte externa do templo, para atender ao estilo românico puro, que ostenta. As cúpulas anteriores não foram demolidas e se encontram recobertas pelas atuais. A nova igreja reformada foi inaugurada no dia 19 de março de 1975, quando a Paróquia festejou o 2.º centenário de sua criação. Não concordamos com a data, como já assinalamos, pois a fundação é de 2 de março de 1775.

Vale repetir que essa é a data exata, pois foi nesse dia que o padre Francisco Bueno de Azevedo abriu o primeiro livro de batizados da Freguezia de N. S. da Conceição do Bom Sucesso do Rio Pardo.

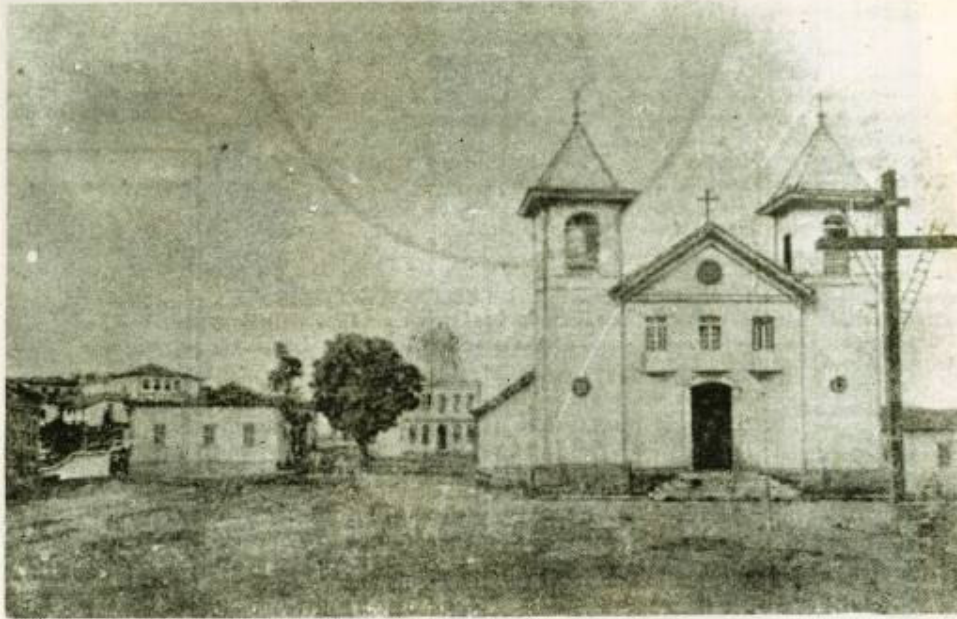
Igreja do Rosário – A lei n.º 200, de 1920, autorizou o prefeito a desapropriar a Igreja do Rosário, para ampliação do Largo do Rosário. O templo, também chamado de Capela do Rosário, foi demolido em 1924, de acordo com a lei n.º 273, de 3 de maio desse ano.

Irmandade do Rosário – Um livro de Correições, da Vila de Casa Branca, dos anos de 1854/1870, existente no Cartório do 1.º Ofício, registra em data de 26 de junho os dados seguintes a respeito da Freguezia de Caconde: Francisco de Assis Nogueira Junior, sub-delegado de Polícia; Domingos Vieira de Macedo, juiz de Paz; Benot Alves de Toledo, oficial de Justiça; João Batista Negrão, fabricante da Matriz; Joaquim Alves Moreira, escrivão do Juízo de Paz; Vicente Joaquim de Almeida, **tesoureiro da irmandade de Nossa Senhora do Rosário**. Com exceção dos nomes “Alves Moreira”, “Assis Nogueira” e “Negrão”, os demais só essa vez aparecem na documentação que consultamos sobre a história local.

Procissões – Por ocasião das procissões, os prédios da Vila e depois da Cidade eram iluminados e as ruas enfeitadas com folhagem e flores.



Igreja de N. S. Aparecida — A provisão para sua ereção data de 15 de outubro de 1902. Foi dada pelo bispo de São Paulo, D. Antônio Cândido de Alvarenga. A pedido do pároco de Caconde, padre Manoel Bento Gonçalves, tal provisão dava licença para ereção e benção da primeira pedra fundamental do templo. Por solicitação do padre Roberto Landell de Moura, D. Duarte Leopoldo e Silva concedeu provisão para benção e inauguração da Capela, em 26 de agosto de 1908.



Uma visita do Largo da Matriz, em 1909. Vemos a primitiva igreja de duas torres, e o cruzeiro. Havia um chafariz. A casa que aparece em primeiro plano era a casa do Chico Maia, onde está atualmente a casa do sr. Arlindo Cândido Ribeiro. No sobrado da esquerda, ao fundo, funcionou a escola Profissional.



A Igreja Matriz de Caconde em 1924



A Igreja Matriz em 1930. Os dois pinheiros foram derrubados. No primeiro plano, à direita, o coreto.



Altar-mor da matriz em 1917. O lustre encontra-se na Escola Catequética.



Igreja Matriz. Fotografia tirada pelo autor deste livro em 1976.



Casa secular na Hua Benjamim Constant, mais conhecida como Rua de Trás (1977).



Estátua do Cristo Redentor. Em 7 de dezembro de 1962 a Prefeitura recebeu o crédito de 70.000,00 (setenta mil cruzeiros antigos), para levar energia elétrica ao local onde se ergueria o monumento e também proporcionar iluminação ao cruzeiro. Em 22 de março de 1963 foi aberto na Contadoria Municipal o crédito de 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros antigos), para pagamentos de diversas obras, entre elas a do monumento, no bairro de São Miguel, atual Vila Redentor. A estátua mede 12 metros de altura e foi inaugurada com benção e missa campal no dia 31 de outubro de 1963. Era prefeito municipal o sr. José Orrico.